

ESTÁGIO E DOCÊNCIA: NARRATIVAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Francisco Alves Santos¹; Francisco Augusto do Amaral Braga²; Francisca Camila de Sousa Andrade³; Francisco Xavier Alves Santos⁴

^{1,2,3} Universidade Estadual do Ceará, campus da Faculdade de Educação de Itapipoca – UECE – FACEDI

⁴ Escola de Educação Básica Maria Alves Sobrinha

fabier.santos@aluno.uece.br; augusto.braga@aluno.uece.br; camila.andrade169@gmail.com; xsantos165@gmail.com

Resumo: A formação de professores deve envolver um processo contínuo de reflexão sobre a prática docente. Neste sentido, objetivamos discutir as atividades realizadas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca na formação de professores de Biologia. O estudo caracteriza-se como qualitativo, tendo como objeto de análise os diários de campo produzidos durante as atividades de estágio supervisionado, sob os quais é avaliado o percurso formativo do professor de biologia. Após refletir sobre estas experiências por meio dos registros é possível verificar que o estágio enquanto ambiente teórico representa espaço de discussão e elaboração de entendimentos necessários à compreensão da ação docente. Em sua vertente prática, configura-se como *locus* de atuação, e ambiente de apropriação dos saberes e fazeres próprios da profissão. Sendo necessário ainda salientar a presença e atuação do professor de estágio assim como o professor supervisor técnico que mediam e significam a luz das teorias da educação com os sentidos construídos nas vivências pedagógicas do professor em formação. Tais indicativos nos permite concluir que a disciplina de estágio representa uma importante etapa na formação de professores por oportunizar a reflexão e interação dos diferentes saberes inerentes a atuação docente, conjugando diferentes olhares para os dilemas vivenciados no espaço escolar. Trazendo então novas percepções para o caminhar formativo do licenciando.

Palavras-chaves: Professor Reflexivo, Formação de Professores, Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

O percurso formativo do profissional do magistério envolve um caminhar repleto de reflexões sobre as ações, posturas e perspectivas de atuação. As atividades de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – ESEM II, (disciplina curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca), vem estimular o agir e o pensar sobre o ensino de biologia e suas temáticas por meio de vivências e reflexões sobre as atividades próprias da profissão. Segundo, Rodrigues (2015), esta etapa formativa pode ser construída e reconstruída através da reflexão,

possibilitando pensar a transformação da realidade escolar. Tal processo para Bezerra (2012) propicia a percepção de uma pluralidade de saberes que envolve a experiência, sendo esta central na competência profissional e é proveniente do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor.

Em função da complexa relação existente nas práticas de ensino e aprendizagem, é necessário ponderar sobre as temáticas de ensino de biologia no qual comumente são trabalhadas na segunda série do ensino médio, tais como zoologia, botânica e sistemática filogenética. Sobre este tema um conjunto de leituras foram realizadas buscando promover o entendimento destas questões a luz de pesquisas no ensino de biologia. Para Cardoso, Farias e Carvalho (2014) é necessário discorrer sobre este aspecto, pois a formação de professores de biologia ainda é realizada de forma dicotômica separando a teoria e a prática, o espaço de formação e o ambiente de trabalho deste profissional.

Acerca destes temas Ferreira et al. (2008) considera que o trabalho fundamentado na sistemática filogenética para o ensino médio fornece maiores condições para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dos temas postos em discussão. A partir deste entendimento, no trabalho com temáticas como zoologia e botânica podem ser desenvolvidas novas relações de significados. Assim, tal perspectiva busca evitar um simples processo de memorização de conceitos, pois o trabalho seria cunhado em características e outros aspectos evolutivos. (FERREIRA et al., 2008).

Quanto ao emprego da Sistemática Filogenética em recursos didáticos, especificamente o livro de Biologia, que compreende ainda uma das principais ferramentas didáticas exploradas em situações de aprendizagem em ambientes formais de ensino, Rodrigues, Justina e Meglhioratti (2011) após analisar livros didáticos do ensino médio destacam a ausência da filogenia como eixo integrador dos conhecimentos biológicos nas coleções avaliadas. Esta perspectiva para os autores ajudaria o aluno na compreensão da diversidade biológica, por apresentar uma abordagem evolutiva dos grupos de seres vivos.

Quanto à carência na abordagem de aspectos da evolução, Oliveira (2014), após analisar dissertações e teses sobre a temática origem da vida ressalta a necessidade de que haja um olhar para o processo de formação de professores no que diz respeito ao preparo para

o trabalho com esse tema e outros de natureza similar, ou seja, controverso.

A demanda indicada pelos autores anteriormente citados é preocupante, pois as principais fontes de conhecimento acerca da biologia na sala de aula apresentam carências quanto às temáticas discutidas. Em virtude destas carências outras consequências são promovidas em decorrência desta lacuna, como por exemplo, a construção de uma visão fragmentada sobre os temas que são objetos de estudo da Biologia. O ensino de temas como o Reino Animal e Vegetal pode tornar-se pouco atrativo quando não são dadas as condições para compreender as particularidades apresentadas por cada um dos representantes destes grupos através da evolução biológica.

Dentre as temáticas supracitadas a relação com o ensino de botânica está mais desgastada, em virtude de atividades tradicionais em seu ensino, e práticas desarticuladas com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Outros fatores se somam e agravam essa relação, Santos (2006) destaca a ausência de recursos materiais, que contemplem um viés histórico ao trabalho da botânica enquanto ciência. A fim de reverter tal situação, Santos (2006) propõem a utilização da perspectiva histórica desta ciência e sua relação com o homem. Apoiando, para isso, na interdisciplinaridade como um eixo estruturante para esse trabalho, buscado assim a correspondência entre a botânica e as situações do cotidiano.

A partir das indicações feitas pelos teóricos do ensino de biologia a inserção do licenciando no ambiente escolar vem confrontar o professor aprendiz com as demandas iminente do ensino desta ciência. Para Rodrigues (2015, p. 10) “As experiências vivenciadas, mediadas pela reflexão sobre o fazer, permitem rupturas e leituras renovadas das práticas cotidianas, contribuindo para a formação de um professor mais competente”. Neste movimento formativo o processo de registros das experiências docentes é essencial para problematizar e refletir sobre a prática docente, segundo Passos (2013, p.60),

“[...] escrever é um dos movimentos de transformação da experiência em conhecimento, principalmente quando a produção da escrita está a serviço da identificação e da compreensão dos movimentos que interferem nas relações de ensino e de aprendizagem. [...]”

Assim a construção de diários é fundamental na ampliação da formação que este ambiente proporciona. Pois permite compreender o ponto de origem e chegada deste caminhar, assim como as marcas deixadas durante esse processo. Deste modo este estudo tem o objetivo de discutir o percurso das atividades realizadas ao

longo da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II na formação de professores de Biologia.

METODOLOGIA

As reflexões que compõem esta narrativa emergem nas práticas de ensino vivenciadas no âmbito da formação de professores de biologia. O estudo delinea-se com características da pesquisa qualitativa, para Godoy (1995) o meio constitui-se como fonte primeira dos dados. A experiência desenvolve-se em dois cenários de atuação deste professor em formação, na academia, e em duas turmas de 2ª série do ensino médio em uma escola da rede estadual pública de nível médio do município de Itapipoca, região norte do estado do Ceará. Sendo desenvolvida no período de março a maio de 2017.

As ações executadas compreenderam atividades de estudo teórico sobre o estágio e o ensino de Biologia, observação, planejamento e regências. A execução destas etapas foram registradas através de notas em diários de bordo, para Prudêncio, Dias e Pitolli (2014) os diários de bordo tem como função primeira possibilitar experiências reflexivas aos professores em formação através de seus contatos iniciais com o espaço escolar. Saucedo, Weler e Wendling (2012), salientam que o uso deste recurso permite o detalhamento das práticas escolares vivenciadas, dando condições para realizar abstrações na compreensão das relações de ensino aprendizagens estabelecidas neste cenário. Assim, por meio destes registros é possível avaliar as ações desenvolvidas e refletir sobre os diferentes saberes que cada etapa oferece ao professor aprendiz, configurando-se como uma ação primordial a formação inicial de professores.

Neste caminhar formativo, o professor volta-se para suas experiências profissionais e delas desenvolve novos sentidos para interpretar o cenário escolar e os sentidos desenvolvidos na formação profissional. Os apontamentos gerados pela guisa de reflexões concebidas vêm estimular o desvelamento dos sentidos iniciais manifestados nos professores em formação inicial, ajudando a compreender o significado que esta etapa formativa possui para os licenciandos. Contribuindo ainda com a constituição do entendimento do corpo teórico que se estabelecem em torno das pesquisas sobre a formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a execução das atividades pré-determinadas para a disciplina de estágio, é necessário voltar-se o olhar para o caminho percorrido ao longo das atividades vividas nos espaços da academia e da escola, para tentar descrever as percepções e significados que estes espaços determinam para a compreensão da ação docente. No entanto, é necessário pensar sobre as perspectivas formativas oferecidas por cada um destes ambientes, e os diferentes saberes que estes manifestam.

O estágio enquanto teórico-prático no ambiente acadêmico surge como espaço de debate e compreensão para as vivências que virão, busca promover e apresentar as particularidades que cada nível de ensino traz, os dilemas quanto à formação para o trabalho, e as possibilidades de abordagens que subsidiem o processo de ensino tornando-o significativo aos participantes deste processo. Todavia, além da discussão sobre o estágio, e as perspectivas de ensino, é necessário pensar o contexto atual da educação, seus caminhos e implicações para a formação de professores e seus impactos no âmbito profissional. Para Monteiro (2005, p.153) o ato de discutir a formação de professores incorre na luta contra uma visão ainda presente na atualidade de que “a docência é atividade decorrente de uma vocação, expressão de talento inato que alguns/as privilegiados/as detêm.”

Buscando promover um entendimento inicial aos professores incipientes foi necessário debater algumas questões atuais, que interferem diretamente em sua atuação profissional. Neste sentido, é necessário entender as modificações promovidas pela Lei de Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera o regime das escolas de ensino médio, assim como as modificações curriculares que serão provocadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A leitura e compreensão destes documentos apresentaram-se como temáticas eminentes em virtude de sua ação direta na atuação profissional dos docentes.

Complementar a esta ação o processo de análise de livros didáticos foi uma ação necessária no sentido de estimular a percepção quanto às potencialidades e limitações que este recurso possui, assim como os outros. Todavia esta ação é necessária, pois a escolha deste material é responsabilidade, na maioria das vezes, do docente o que requer um olhar analítico em sua seleção. Pensar sobre este tema significa também mobilizar a construção de saberes críticos, sistemáticos e conscientes sobre a seleção deste recurso tão necessário como indica

Patrício e Oliveira (2016).

O estágio sob a perspectiva da escola representa espaço de apropriação dos dilemas e possibilidades de atuação ao professor. Entretanto o ingresso neste espaço implica no entendimento de sua rotina, e das dinâmicas intensas vivenciadas pelos sujeitos que compõem a instituição. Nesse cenário, o estagiário transita em um ambiente no qual precisa compreender o ambiente físico para pensar sua ação e assim contribuir com ações em curso. É nessa etapa que o supervisor técnico de estágio, professor da escola na qual se realiza o estágio, atua de modo ímpar, ao professor aprendiz, pois o auxilia na compreensão de suas atribuições, possuindo papel fundamental nas experiências que a escola, alunos e atividades executadas deixarão neste profissional iniciante.

Apesar de fundamental o seu apoio nesta etapa formativa, não é tarefa simples para estes sujeitos, pois os estagiários representam mais responsabilidades que são agregadas ao seu fluxo de trabalho sem que haja uma compensação para esta função assumida, além do serviço prestado. Sobre este aspecto é necessário que comecemos a pensar sobre esta questão e propormos alternativas que estimulem a continuidade desta parceria. A exemplo de iniciativas, sugerimos atividades, como por exemplo, formação continuada aos professores supervisores, declarações como componente do currículo do professor supervisor e excelência atestável nas seleções docentes.

Quanto à realização de atividades em sala de aula foi notório o grande número de alunos por turma o que dificulta a ação docente. Esta condição posta aos docentes limita os recursos disponíveis da escola, forçando na maioria das vezes aos docentes incorrerem em modelos de aulas tradicionais, tornando-se pouco atrativas ao processo de aprendizagem. Neste sentido, Cachapuz (2014, p. 195) ressalta a necessidade de que seja dada condições para que o docente “reequacione o sentido da “matéria a ensinar” (sobretudo no ensino médio),”. Para o autor, é fundamental um aprofundamento qualitativo dos conhecimentos articuladores, buscando uma melhor compreensão dos problemas e de suas origens.

Ainda sobre as experiências em sala de aula, o estágio evidenciou a necessidade formativa quanto à exploração de recursos e estratégias didáticas ao ensino de Biologia. Neste contexto, os jogos didáticos, como ferramentas de aprendizagem em Biologia. Refletir sobre este recurso na aprendizagem em ciências é necessário, pois para Ferreira (1998) os jogos didáticos representam uma alternativa pedagógica interessante,

uma vez que, possibilitam atividades mais significativas para a promoção de aprendizagem aos alunos do que os habituais exercícios. Quando explorado em atividades de regências durante o estágio mostrou-se como um recurso interessante para avaliar o processo de aprendizagem. Assim a experiência vivenciada representou um importante momento preparatório ao exercício docente por conjugar vivências e reflexões sobre estas, permitindo problematizar e buscar o aprimoramento para atuação profissional.

CONCLUSÕES

Mediante a caminhada entre as vivências nas atividades de estágio para a formação do professor de biologia, verifica-se diferentes situações formativas que se encaminham para uma atuação crítica e consciente do professor em formação. Estas intervenções agem para o desvelamento de sentidos críticos, políticos, técnicos, estéticos que subsidiam a ascensão dos conhecimentos necessários ao professor aprendiz no ambiente escolar. A incursão por estas esferas de conhecimentos possibilita um caminhar autônomo e consciente na edificação da identidade docente, oportunizando experiências férteis ao processo formativo em curso.

Contudo, as atividades de estágio têm constituindo-se ainda como laboratório de prática no qual o licenciando experimenta diferentes estratégias e instrumentos em sua prática em um movimento de apropriação e aperfeiçoamento de suas narrativas e reflexões sobre a profissão. Neste espaço fértil os professores em formação acrescentam em seu fazer docente múltiplas possibilidades de exploração dos espaços escolares, a ousadia torna-se palavra-chave da sua atuação, e a sala seu *locus* de ação.

Por fim, considera-se o estágio como ambiente de inovação profissional, pois os sujeitos que os experimentam estão livres para ousarem em suas abordagens e remodelarem as técnicas e concepções de trabalho vigente no ambiente escolar. E também de formação continuada aos professores supervisores por implementar em sua rotina novas concepções e estratégias que o permita refletir sobre sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. M. M.; LIMA, M. S. L. Fernandes, R. M. M. Formação de professor: narrativas do “*locus*” educacional. **Revista Temas em Educação**,

João Pessoa, v.20/21, n.1/2, p. 137-149, jan.-dez. 2011/2012. Disponível em:<
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/20217/11245>>. Acesso em: 18 de jun. 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em:<
<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=251273&norma=270661>>. Acesso em 30 de jul. 2017.

CACHAPUZ, A. F. Educação em Ciências: caminhos percorridos e dinâmicas de mudanças. In: JÚNIOR, A. O. M.; LORENCINI JÚNIOR, A.; CORAZZA, M. J. (Orgs.). **Ensino de ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba-PR: CRV, 2014.

CARDOSO, N. S.; FARIAS, I. M. S.; CARVALHO, A. D. F. Educação em Ciências e Biologia: das origens à integração ensino e pesquisa. In: CARDOSO, N. S.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. (Org.). **Ensino e pesquisa em ciências e biologia na educação básica**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 9-17.

FERREIRA, F. S. et al. A zoologia e a botânica do ensino médio sob uma perspectiva evolutiva: uma alternativa de ensino para o estudo da biodiversidade. **Caderno de Cultura e Ciências**. v.21, n. 1, p.58-66, 2008.

FERREIRA, M. A. **O jogo no ensino de ciências: limites e possibilidades**.1998. 374 f. Dissertações (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de Empresa**. v.35, n.2, 1995.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Abril, 2016.

MONTEIRO, A. M. Formação Docente: território contestado. In: Marandino, M., Selles, S.E., Ferreira, M.S., Amorim, A.C.R. (Orgs.), **Ensino de Biologia: Conhecimentos e Valores em Disputa**. Niterói: EdUFF, p. 153-170, 2005.

OLIVEIRA, M. C. A. A origem da vida no ensino de biologia: revisando as pesquisas e revendo a prática. In: CARDOSO, N. S.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. (Org.). **Ensino e pesquisa em ciências e biologia na educação básica**. Teresina: EDUFPI, 2014. p.74-95

PASSOS, L. F. De espaços e lugares de formação: o estágio, as narrativas e os conhecimentos profissionais dos futuros professores. **Cadernos De Educação – UFPel**. (ONLINE), v. 1, p. 45-61, 2013.

PATRÍCIO, G. S.; OLIVEIRA, M. C. A. O PNLD-2015 de biologia no ensino médio: saberes mobilizados pelos professores na escolha do livro didático. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS, 1.; 2016. **Anais...** Campina Grande, 2016.

PRUDÊNCIO, C. A. V.; DIAS, V. B.; PITOLLI, A. M. S. Diários de Bordo na formação docente: uma reflexão sobre a escrita e a formação de licenciandos na modalidade EaD. In: **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de**

Professores, livro 2. 2014. Disponível

em:<<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/DI%C3%81RIOS%20DE%20BORDO%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DOCENTE%20UMA%20REFLEX%C3%83O%20SOBRE%20A%20ESCRITA%20E%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE.pdf>>. Acesso em 13 de ago. 2017.

RODRIGUES, M. A. N. Estágio supervisionado e formação de professor: uma reflexão sobre integração teoria e prática. # **Tear**: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.4, n.2, 2015. Disponível em:<<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1917/1472>>. Acesso em 18 de jun. 2017.

RODRIGUES, M.E.; JUSTINA, L.A.D.; MEGLHIORATTI, F. A. O conteúdo de sistemática e filogenética em livros didáticos do ensino médio. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.13, n.02, p.65-84, mai-ago, 2011.

SANTOS, F. S. A botânica no ensino médio: será que é preciso apenas memorizar nomes de plantas. In: SILVA, C.C. (Org.). **Estudo de história e filosofia das ciências**: subsídios para aplicação no ensino médio. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

SAUCEDO, K. R. S.; WELER, K. C. E.; WENDLING, C. M. O diário de bordo na formação de professores: experiência no PIBID de pedagogia. **Espaço Plural**. n. 26, p. 88-99, 2012. Disponível em:<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/viewFile/8306/6128>>. Acesso em 13 de agos. 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Jéssyka Melgaço Rodrigues pelo suporte prestado nas atividades realizadas na escola durante a disciplina de estágio.